



História

No encontro do Zêzere com o Tejo nasceu a antiga Punhete, terra cuja História está intimamente ligada aos rios e às atividades que eles proporcionavam: o transporte fluvial, a construção e a reparação naval, a travessia e a pesca.

D. Sebastião elevou-a a vila e criou o concelho, em 1571, reconhecendo o desenvolvimento que já então alcançara. D. Maria II, em 1836, mudou-lhe o nome para Constância, em atenção à constância que os seus habitantes demonstraram no apoio à causa liberal.

Terra de sedução e de poesia, diz a tradição que acolheu Luís de Camões por algum tempo, e a memória do épico faz parte da alma da vila.

A chegada do caminho de ferro, no século XIX, e do transporte rodoviário, em meados do século XX, a par da construção das barragens, provocaram a decadência das atividades tradicionais e a vila teve de mudar de vida, virando-se para o aproveitamento turístico das suas belezas, do encanto das suas paisagens e da tranquilidade dos seus rios.

Dos tempos antigos guarda a memória dos marítimos e da sua faina, através da Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, um dos maiores acontecimentos do seu género em Portugal.

O concelho integra também as freguesias de Montalvo e de Santa Margarida da Coutada, uma de cada lado do Tejo. Em Montalvo, que ainda preserva muito do seu carácter rural, numa paisagem de quintas, hortas e olivais, está em plena atividade uma Zona Industrial que cria postos de trabalho e fixa população. Santa Margarida, que acolhe a maior concentração militar do nosso país, é uma freguesia predominantemente ocupada por floresta, onde se encontra instalado o Parque Ambiental (agora com um Borboletário Tropical) que proporciona excelentes condições para atividades de lazer, de ar livre e de conhecimento da natureza.

Bem servido de acessibilidades, através do caminho de ferro do Leste e da A23, e situado numa zona muito central do país, o concelho de Constância é um pequeno município que guarda grandes riquezas do passado e encara com otimismo o seu futuro, assente na diversidade dos seus recursos e na complementaridade do trabalho da sua população.

António Matias Coelho

Heráldica

Município



Armas: De azul, com uma oliveira de ouro, sustida, arrancada e frutada do mesmo, acompanhada de duas romãs de ouro, sustidas e folhadas do mesmo e abertas de vermelho. No contrachefe, três faixas, duas de prata e uma de azul, apontando ao pé do escudo. A faixa azul carregada de três peixes, de prata. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres «Notável Vila de Constância», de negro.

Bandeira: Esquartelada de amarelo e de vermelho. Cordões e borlas de ouro e de vermelho. Haste e lança douradas.

Selo: Circular, tendo ao centro as peças das armas, sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres «Câmara Municipal de Constância».